

## Economia, sociedade e ética

1. Resolver ou, pelo menos, equacionar esta relação triangular — economia, sociedade e ética — continua a ser um desafio para o economista que não se conforme em confinar ao saber específico do seu ramo científico a reflexão que é chamado a fazer sobre a sociedade, de que a economia é uma dimensão, entre outras.

2. Sedas Nunes foi, incontestavelmente, um pioneiro nesta linha de pensamento. De formação básica economista, cedo saltou as fronteiras da teoria económica para umas primeiras incursões na área da sociologia. E com isso adquiriu um conhecimento epistemológico de que beneficiaram sucessivas gerações de estudantes de ciências sociais <sup>1</sup>.

Notáveis pelo rigor dos conceitos, clareza de exposição, fundamentação e sistematização, as primeiras obras de Sedas Nunes, surgidas nesses tempos escuros em que a abordagem do social era, só por si, razão de suspeição política, foram para muitos um convite e um estímulo a encetar uma via de investigação marcada pela interdisciplinaridade e orientada para a compreensão das sociedades reais — seus mecanismos de funcionamento, estruturas, relações conflituais internas e externas, suas dinâmicas de evolução e desenvolvimento.

3. A postura epistemológica resultante de maior familiaridade com as ciências sociais, que não a ciência económica, não só favorece o apreço pela multidisciplinaridade na abordagem dos fenómenos sociais, como suscita também uma maior atenção e interesse pelo factores extra-económicos que condicionam os comportamentos económicos, bem como pelos efeitos de índole social resultantes da economia.

Por exemplo, a problemática do crescimento económico, que ocupou boa parte da literatura económica no pós-Segunda Guerra Mundial, muito beneficiou do contributo das outras ciências sociais em duas vertentes distintas: a explicação dos comportamentos dos actores económicos; a identificação das consequências sociais inerentes ao crescimento económico.

---

\* Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade Técnica de Lisboa.

<sup>1</sup> A. S. Nunes (1972), *Questões Preliminares sobre as Ciências Sociais*, ed. GIS.

Entre nós Sedas Nunes tem de incluir-se no conjunto dos autores pioneiros nesta área. Directamente ou sob sua orientação, foram sendo publicados vários estudos tendentes a contextualizar o crescimento da economia portuguesa no espaço mais amplo da transformação da sociedade, as atitudes e comportamentos dos actores sociais e a repartição dos custos e proveitos das mudanças sócio-económicas <sup>2</sup>.

4. Este último aspecto abre caminho a uma nova avenida de conhecimento: a da ética.

Com que critério avaliar os custos e os benefícios do crescimento? Com que parâmetros ajuizar do funcionamento dos mecanismos económicos? E, havendo multiplicidade de meios conducentes a um mesmo objectivo, com que fundamento eleger os meios mais adequados?

Reconhecendo que, em relação aos próprios objectivos, a situação mais comum é a da conflitualidade, e não a da harmonização, o investigador não pode deixar de se interrogar acerca dos padrões de referência para uma escolha justa.

Sedas Nunes entrou também nesta vasta problemática e deixou-nos contributos valiosos, tanto pela sua postura intelectual, sempre atenta à dimensão ética dos fenómenos sociais, como por alguns dos seus escritos. Penso, nomeadamente, nos seus trabalhos acerca do desenvolvimento económico-social <sup>3</sup>.

5. Esta breve incursão na obra do Prof. Sedas Nunes não poderá confinar-se à referência dos seus trabalhos escritos. Se a obra escrita que nos deixou é valiosa, não é de menor valia o seu contributo pessoal na viabilização de grande número de estudos que sugeriu, orientou e corrigiu. Deles, a revista *Análise Social*, ao longo de mais de duas décadas de publicação, é, de algum modo, um espelho, mas que, ainda assim, só dá uma imagem parcial da influência de Sedas Nunes na cultura sócio-económica portuguesa das últimas quatro décadas.

O Prof. Sedas Nunes foi um cientista na verdadeira acepção da palavra: alguém que cria conhecimento. Mas foi sobretudo um mestre: alguém que convida outros ao saber e lhes abre as portas para caminhos novos de conhecimento e postura diante da vida.

---

<sup>2</sup> Id. (1971), *O Desenvolvimento em Portugal*, ed. GIS.

<sup>3</sup> Id. (1968), *Sociologia e Ideologia do Desenvolvimento*, Morais Ed.